

PRAÇA BARÃO DO RIO BRANCO

Decreto nº 4993 de 09-11-1976

Formada pela praça sem denominação do Parque Taquaral
Situada entre os dois braços da rua Latino Coelho, entre as ruas Emerson José Moreira e Jorge de Figueiredo Correa
Parque Taquaral

Obs.: Do decreto assinado pelo Prefeito Municipal Lauro Péricles Gonçalves, consta: "Praça Barão do Rio Branco (1845-1912) - Estadista". Protocolado nº 23.346 de 09-09-1976.

BARÃO DO RIO BRANCO

José Maria da Silva Paranhos Junior, nasceu na cidade do Rio de Janeiro a 20-abril-1845 e faleceu na mesma cidade a 10-02-1912. Era filho do Conselheiro José Maria da Silva Paranhos, Visconde do Rio Branco e Teresa de Figueiredo Rodrigues de Faria, Viscondessa do mesmo título. Foi casado com Maria Filomena Stevens da Silva Paranhos, deixando descendência. Foi professor, promotor público, deputado, jornalista, conselheiro e diplomata. Fez seus estudos no Colégio "D. Pedro II", do Rio, ingressando logo após na Faculdade de Direito de São Paulo, de onde se transferiu, por motivo de saúde, para a Faculdade de Recife, tendo recebido desta o diploma de bacharel. Foi nomeado professor do Colégio "D. Pedro II" e depois promotor público da Comarca de Nova Friburgo, no Estado do Rio. Eleito deputado geral por Mato Grosso, cargo que exerceu de 1869 a 1875, a seguir foi nomeado cônsul do Brasil em Liverpool, na Inglaterra e a de ministro na Alemanha. Após a proclamação da República, foi para Paris como superintendente dos serviços de imigração para o Brasil. Exerceu a pasta de ministro das Relações Exteriores de 1902 a 1912 nos governos de Rodrigues Alves, Afonso Pena e Hermes da Fonseca. Alcançou notáveis vitórias para nosso país nas questões de limites entre o Brasil e países sul americanos: Território das Missões, com a Argentina, Território do Amapá e limites com a Guiana Francesa, Território do Acre com a Bolívia e outras. Teve, ao lado de Rui Barbosa, brilhante desempenho na Conferência Internacional de Haia, valendo-lhe os títulos de Barão do Rio Branco, Benemérito da Pátria e Chanceler da Paz. O imperador agraciou-o com o título de Barão do Rio Branco, por decreto de 16-maio-1888. Era membro da Academia Brasileira de Letras, foi por duas vezes, presidente do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro. Deixou várias obras, entre as quais: "Efemérides Brasileiras", "Historia Militar do Brasil", "Biografia do Barão de Cerro Largo", "Enciclopédia Científica e Questões de Limites", etc.



DECRETO N.º 4993, DE 09 DE NOVEMBRO DE 1976

Dá denominação a uma Praça Pública da Cidade de Campinas.

O Prefeito do Município de Campinas, usando das atribuições que lhe confere o item XIX, do artigo 39, do Decreto-lei Complementar Estadual n.º 9, de 31 de dezembro de 1969,

DECRETA:

Artigo 1.º — Fica denominada PRAÇA BARÃO DO RIO BRANCO (1845 — 1912) — Estadista — a praça S/D do Parque Taquaral, sita entre 2 braços da Rua Latino Coelho, com início na Rua Emerson José Moreira e término na Rua Jorge de Figuiredo Correa.

Artigo 2.º — Este decreto entrará em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

Praça Municipal, 9 de novembro de 1976

DR. LAURO PÉRICLES GONÇALVES

Prefeito Municipal

DR. JOÃO BAPTISTA MORANO

Secretário dos Negócios Jurídicos

ENG.º GILBERTO MEIRA BIOLCHINI

Secretário de Obras e Serviços Públicos

Redigido na Consultoria Jurídica da Secretaria dos Negócios Jurídicos, com os elementos constantes do protocolado n.º 23.346 de 9 de Setembro de 1976, e publicado no Departamento do Expediente do Gabinete do Prefeito, em data supra.

DR. ARMANDO PAOLINELI
Chefe do Gabinete

PRAÇA BARÃO DO RIO BRANCO



20.4. *

1845 — Nasce no Rio de Janeiro, José Maria da Silva Paranhos, barão do Rio Branco, falec. na mesma cidade a 10 de fevereiro de 1912. Curso nas Faculdades de Direito de São Paulo e de Recife, tendo recebido desta o diploma de bacharel. Foi promotor publico, deputado, jornalista e diplomata: exerceu as funções de consul do Brasil em Liverpool e a de ministro na Alemanha. Advogado do Brasil na questão de limites com a Argentina e mais na questão de limites com a Guiana Francesa e com a Bolívia, obteve, nas referidas questões, notáveis vitórias para a causa brasileira. Exerceu o cargo de ministro do Exterior de 1902 a 1912, pacificou o Território do Acre, conseguiu para o Brasil o primeiro cardinalato americano e enviou representante brasileiro à Conferência de Haia. Foi presidente do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro e membro da Academia Brasileira de Letras. Escreveu as "Efemérides Brasileiras".

*